

OS NOVOS PARÂMETROS CURRICULARES DAS  
ESCOLAS BRASILEIRAS E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM CIÊNCIAS

*Suzinara Tonatto*

*Clary Milnitsky Sapiro*

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

---

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo investigar inovações nas práticas de ensino-aprendizagem, que atentem para a questão da Orientação Sexual. Para isso, procuramos oferecer à instituição escolar formas significativamente contextualizadas e interdisciplinares de se trabalhar as questões acerca da sexualidade. Este estudo apresenta duas etapas investigativas: uma qualitativa e uma experimental. Participaram da pesquisa 25 alunos de 7ª série (ambos os sexos), de uma escola privada de Porto Alegre, RS, Brasil. Os resultados sugerem que através de uma abordagem adequada, a escola torna-se um ambiente imprescindível para a construção de valores pertinentes a uma educação sexual que possibilite aos jovens escolhas conscientes no que se refere à atividade sexual e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência, Sexualidade, Interdisciplinaridade, Temas Transversais

**NEW CURRICULUM PARAMETERS OF BRAZILIAN SCHOOLS AND SEXUAL EDUCATION: NA INTERVENTION PROPOSAL IN SCIENCES**

**ABSTRACT:**The purpose of this study was to describe and to justify the importance of innovative practices in the teaching and learning process related to sexual education. In order to accomplish this goal, we offered interdisciplinary ways to deal with the questions about sexuality in our schools. This investigation presents a quali-quantitative design which is an ethnographic description and an experiment consecutively. The subjects' participants were twenty-five students enrolled on the "7th grade" (junior high) of a private school of Porto Alegre, Brasil. The results depicted students' reflection and discussion in depth about the issues, allowing us to suggest that the school is a very important setting for achieving contextualized sex education through crosswise and interdisciplinary

Tonatto, S.; Sapiro, C.M. "Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual: Uma Proposta de Intervenção em Ciências"

approaches.

KEY WORDS: Adolescence, Sexuality; Interdisciplinary

---

## INTRODUÇÃO

O objetivo mais amplo deste estudo é descrever e justificar a importância de inovações na prática do ensino-aprendizagem, que atentem para a questão da orientação sexual, desde que, estas sejam fundamentadas na realidade e em um constante processo de reflexão e reestruturação da prática pedagógica.

Com o intuito de buscar essas inovações a partir do ensino de Ciências, optamos por oferecer à instituição escolar formas significativamente contextualizadas de se trabalhar as questões acerca da sexualidade. Possibilitamos, desta forma, através de oficinas, a abertura de espaços diferenciados (workshops) para a reflexão e discussão com adolescentes sobre temas emergentes relativos à sexualidade. Essas oficinas convocaram e motivaram a participação dos jovens e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Cabe ressaltar que a realização deste trabalho visa multiplicar a produção e difusão de conhecimentos interdisciplinares entre os profissionais da educação, no sentido de viabilizar a reestruturação das formas tradicionais de ensino nas escolas, no que se refere à questão da orientação sexual, assim como de outros temas não contemplados neste estudo.

Ao propormos inovações nas práticas de ensino-aprendizagem pertinentes ao ensino da sexualidade na instituição formal, é importante salientar que a "instituição formal" aqui estudada está delimitada por características específicas: é uma escola privada, de orientação religiosa, freqüentada por alunos de classes média e alta, situada em uma zona nobre de Porto Alegre (RS). Assim sendo, as conclusões são pertinentes a este contexto.

Com relação à elaboração desta pesquisa, buscamos referenciais teóricos interdisciplinares, dadas a complexidade e o caráter multifacetado das questões abordadas.

## METODOLOGIA

Este estudo seguiu um delineamento com uma etapa qualitativa de caráter descritivo (1ª etapa), sucedida por um experimento (2ª etapa - oficinas sobre sexualidade) e fundamenta-se na percepção de que seus resultados são generalizáveis a grupos culturais com características semelhantes.

Na primeira etapa, foi realizada a descrição etnográfica. Em função do nosso objetivo de trabalhar com os alunos de forma a privilegiar seus interesses e necessidades no que se refere ao tema da sexualidade, utilizamos a descrição etnográfica como forma de imergirmos na realidade dos alunos e, dessa forma, conseguir obter os subsídios necessários para a elaboração das oficinas (intervenção) fundamentadas no contexto de vida dos jovens (contextualização).

Já na segunda etapa de investigação, a partir dos dados coletados nas entrevistas, observações e consultas a documentos, utilizamos o delineamento do Estudo de Casos através das oficinas sobre sexualidade.

A pesquisa foi realizada em uma escola particular, de 1º e 2º graus, de orientação religiosa, com clientela de classes média e alta, no período de setembro a novembro do ano de 2000. Participaram 25 alunos de ambos os sexos, de idade entre 12 e 14 anos, de uma turma de 7ª série do 1º grau.

O critério de seleção dos participantes foi a voluntariedade. Além disso, no início do trabalho, foi mandada uma carta de participação aos pais dos alunos, com relação à realização do trabalho, solicitando o seu consentimento<sup>1</sup>

No decorrer das oficinas, procuramos utilizar recursos e dinâmicas interativas tais como jogos, filmes, dilemas com situações da vida cotidiana dos jovens, entre outras coisas para motivar as reflexões e para envolver os alunos neste trabalho.

Para a melhor interação entre os alunos e com a facilitadora (primeira autora), sugerimos que os alunos se organizassem em círculo na sala de aula, para o desenvolvimento das atividades.

Durante as oficinas, procuramos discutir muitos dos temas de interesse dos jovens e proporcionar momentos de reflexão sobre outros assuntos importantes relacionados a sua atual fase de vida.

Os temas privilegiados pelos alunos nas oficinas estão indicados na tabela 1. Com base nesses temas, sugerimos diversas atividades (discussões, jogos, filmes, teatro, etc) a serem desenvolvidas e as organizamos nas 10 oficinas a serem realizadas.

Tonatto, S.; Sapiro, C.M. "Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual: Uma Proposta de Intervenção em Ciências"

No que diz respeito aos resultados do trabalho procedemos a uma análise de conteúdos dos temas que emergiram durante as oficinas. Esta análise não permite descrever toda a riqueza de elementos das atividades realizadas durante o trabalho, mas, sim, pretende explicitar, a partir da realidade dos alunos, e fundamentada no viés bio-psico-social da pesquisa, fragmentos de narrativas dos alunos que exemplificam os achados da pesquisa.

## O DISCURSO ADOLESCENTE EM ANÁLISE

A análise das categorias que emergiram das narrativas dos adolescentes mostra que eles se apropriam de certos discursos protagonizados pelo social e esses discursos, por sua vez, acabam por surtir efeitos de "verdade" sobre esses jovens. Muitos dos discursos dos alunos referentes à sexualidade correspondem a visões hegemônicas com relação ao corpo, relações de gênero e identidade sexual.

A análise está organizada em três momentos diferentes, cada um deles conduzido por uma categoria emergente a partir dos temas sugeridos relacionados, que servem para subsidiar a análise teórica. As categorias analisadas foram:

### AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE SEXUALIDADE

Durante as oficinas, percebemos que as representações de alunos e professores sobre sexualidade estão limitadas quase sempre a relação sexual entre um homem e uma mulher. Isso pode ser percebido na fala de Gabriel<sup>2</sup>:

Sexualidade pra mim? (...) Acho que é manter relações sexuais com uma outra pessoa do sexo oposto... com quem tu é chegado, com quem tu te entende legal... acho que é isso.

Também no discurso da professora Laura, percebe-se que, apesar de se poder falar mais "abertamente" sobre sexualidade em sala de aula, o enfoque que é dado continua sendo o biológico, principalmente voltado para o estabelecimento de uma "normalidade" da conduta sexual e para o tratamento das questões vinculadas à saúde e à doença, o que, por sua vez, contribui para a manutenção desse tipo de representação:

...Agora eles perguntam... eles perguntam sobre o tamanho do pênis em sala de aula(...) Assim, quando tem laboratórios, oficinas, eles perguntam se isso é normal, se isso não é normal... eles perguntam sobre a AIDS, como é que a AIDS pega, como é que a AIDS não pega(...) o que acontece, o que não acontece....

Os professores, portanto, apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola, continuam sem subsídios adequados para trabalhar essas questões. Sendo assim, geralmente, acabam por relegá-la a um enfoque totalmente biologizante, que tem a função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios e ansiedades. Segundo Louro (1998),

...a sexualidade que é geralmente apresentada na escola está em estreita articulação com a família e a reprodução. O casamento constitui a moldura social adequada para seu 'pleno exercício' e os filhos, a consequência ou a benção desse ato. Dentro desse quadro, as práticas sexuais não reprodutivas ou não são consideradas, deixando de ser observadas, ou são cercadas de receios e medos. A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam fora da discussão [...] A homossexualidade é virtualmente negada, mas é, ao mesmo tempo, profundamente vigiada (p. 41).

Desse modo, ao vincular a sexualidade a um enfoque simplesmente biológico, a escola acaba negando o fato de que fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais apresentam forte influência sobre ela e, também, sobre as formas como os sujeitos dela se apropriam.

#### O Corpo e a Sexualidade

Questões pertinentes às mudanças do corpo permearam a discussão e o diálogo com os adolescentes durante todo o trabalho realizado. Os jovens demonstraram a percepção de que as modificações que estão ocorrendo na sua afetividade, valores e expectativas decorrem, também, de processos que estão promovendo a transformação do seu corpo em um corpo adulto, dotado de atributos sexualizantes.

Além disso, os jovens percebem que o seu corpo é visto e/ou

Tonatto, S.; Sapiro, C.M. "Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual: Uma Proposta de Intervenção em Ciências"

analisado pelos outros, exigindo, portanto, uma série de cuidados para ser aceito e desejado. Desse modo, revela-se a grande preocupação com a aparência que os adolescentes apresentam.

A preocupação com as roupas, com o cabelo, com as erupções na pele, com a linguagem, entre outras coisas, é sintomática da fase pela qual os adolescentes estão passando, e simboliza a busca por uma identificação com o grupo de pares, ao mesmo tempo que marca o período de desidealização das figuras parentais (Meira, 1996, p. 103).

A mídia, por sua vez, exerce um papel de educadora informal que tem atraído muito os jovens na atualidade. Com relação aos corpos adolescentes, os discursos que prolifera se dirigem mais especificamente ao corpo das meninas, e apresentam uma proposta vinculada a um mecanismo de controle-estimulação, que ao mesmo tempo que incita os adolescentes a mostrarem seus corpos, faz a exigência de que, para isso, eles estejam dentro dos padrões de beleza rigorosamente estabelecidos (Fischer, 1996, p. 97).

Isso pode ser percebido na fala de Rita:

A gente tem que ser magrinha, tem que estar bronzada e tem que ter cabelo comprido pra ser considerada bonitinha.

Portanto, no que diz respeito ao corpo, os adolescentes (principalmente as meninas), mostram-se, em diversos momentos, muito influenciados pela questão da valorização social de um determinado padrão estético e, a partir disso, muito preocupados com a manutenção de um ideal de corpo e de beleza.

Por outro lado, podemos dizer também que, quando o corpo é estudado em sala de aula (frequentemente na 7ª série do 1º grau), é trabalhado geralmente nos moldes cartesianos, isto é, seccionado para que, através dos estudos de suas partes, os alunos possam construir o todo que, por sua vez, nunca é retomado na sua íntegra (Santos, 1997, p. 102). Além disso, ao trabalhar dessa forma, a escola exclui outras abordagens culturais, por ela, menos privilegiadas. Assim, os alunos não conseguem estabelecer relações diretas entre o que é estudado e os seus próprios corpos e, desse modo, não conseguem também construir nenhum tipo de aprendizado real sobre o que estudaram mesmo que, no seu íntimo, continuem querendo saber sobre aquilo.

## OS RELACIONAMENTOS AFETIVOS E A SEXUALIDADE

Na adolescência, os jovens, de diversas formas, procuram se inserir no social, através de buscas por identificações no seu meio de convívio, que não estejam mais ligadas ao ciclo familiar. Dessa forma, percebemos a importância que o grupo de pares assume nesse período da vida.

Com relação a isso, podemos notar, por exemplo, a importância que a maioria absoluta dos adolescentes dá para os amigos no que se refere às conversas sobre sexualidade. Quase todos colocam, em momentos diversos, o fato de que os amigos são a grande fonte de esclarecimentos de dúvidas, inclusive sexuais, e o apoio nas horas mais difíceis. Quando questionada sobre as pessoas às quais ela recorreria caso tivesse dúvidas sobre sexualidade, Joana responde:

Acho que primeiro perguntaria pras minhas colegas assim(...)  
Aí depois, se elas não soubessem me responder, aí talvez, eu perguntaria pra minha mãe.

Segundo os próprios adolescentes, isso se deve ao fato de que, por terem uma idade muito próxima entre si, os amigos entendem melhor os problemas da adolescência do que qualquer outra pessoa. Desse modo, para a maioria dos adolescentes, nesse momento, os pais não deixam de ter a sua importância e o seu valor, mas o que acontece é que outras instâncias e outros grupos assumem um valor fundamental na vida dos jovens, como por exemplo, os pares. Na verdade, ocorre um certo distanciamento uma vez que o adolescente já não se identifica tanto (ou não quer mais se identificar) com as figuras parentais como na infância e, a partir disso, o adolescente passa a buscar em outros meios as vivências e experiências que necessita nesse momento de sua vida.

Outro tipo de relacionamento que os adolescentes procuram como forma de buscar a afirmação de um papel sexuado no grupo, e desse modo, buscar também uma identidade sexual, é o ficar. Durante as oficinas esse tema foi assunto de muitas discussões com os adolescentes. Carlos diz:

‘Ficar’ é só coisa de atração... para se divertir numa festa, não tem nada a ver! Depois se a gente for conhecer melhor, a gente vai ver se dá mesmo ou não pra ficar mais tempo(...) mas isso daí já é pelos sentimentos... muito mais do que pelo corpo.

Desse modo, percebemos claramente que esse tipo de relação está fundamentada na atração física, no erotismo, na existência da "não-exclusividade" de ambas as partes e no seu aspecto passageiro. Os adolescentes em questão procuram esse tipo de relacionamento como forma de experimentar a intimidade e uma série de desejos, sentimentos e emoções relacionados a ela, sem, contudo, precisarem estar vinculados a um compromisso com outra pessoa. Além disso, o ficar "permite ao adolescente ser reconhecido e reconhecer-se ocupando uma posição sexuada" (Giongo, 1998, p. 08).

Durante as discussões, percebemos um grande interesse de meninos e meninas, em saber o que o lado oposto pensa acerca do ficar (e mesmo com relação a outros assuntos relacionados à sexualidade). Os adolescentes explicitam as diferenças na forma como meninos e meninas articulam-se com as questões do ficar.

Podemos identificar as caracterizações estereotipadas de gênero na fala de Joana:

Quando os guris 'ficam' com um monte de meninas, eles levam fama de garanhão. Mas, quando nós 'ficamos' com um ou dois guris já levamos é fama de galinhas mesmo (...) Isso é 'tri-injusto'!

As relações de gênero, portanto, também foram incluídas nas discussões com os adolescentes, e, algumas de suas falas são representativas do que eles pensam sobre o assunto. Isso acontece porque os discursos que circulam nos espaços em que os adolescentes têm acesso, são carregados de noções de gênero e permeiam, dessa forma, as construções que os jovens fazem com relação ao feminino e ao masculino. Por isso, eles repetem as idéias de que as meninas são "criadas" para serem mais meigas e sentimentais e os meninos mais rudes e racionais, sem perceber que, por trás disso, esconde-se toda uma rede complexa de relações de poder que, em diferentes momentos da história, privilegiou a construção da feminilidade e da masculinidade dessa maneira, como forma, por exemplo, de se inibir a conduta da mulher nos vários campos sociais.

#### AS QUESTÕES DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A sexualidade é um tema que aparece "transversalizado" na cultura,



permeando-a de diversas maneiras, e permeando, conseqüentemente, a vida dos jovens adolescentes. Podemos perceber isso na forma como os alunos se comportam, na forma como eles se relacionam entre si e nas suas falas, uma vez que em todos esses aspectos a sexualidade é um tema que aparece de forma urgente.

Os adolescentes se comportam e relacionam de forma a buscar reconhecer-se e serem reconhecidos a partir de uma posição sexuada. Sendo assim, jogos de sedução são colocados em prática de inúmeras formas o tempo todo, o ficar é privilegiado e, mesmo no que se refere às amizades, o toque (seja através de abraços entre as meninas ou tapas entre os meninos) assume grande importância nas relações cotidianas. Nas falas dos adolescentes, de inúmeras formas, a sexualidade aparece como uma questão primordial, mas algumas vezes é visível a dificuldade que eles apresentam de se expressar com relação a esse assunto. Sendo assim, artifícios como as brincadeiras e as piadinhas são utilizados no intuito de chamar a atenção para a sexualidade que aflora em seus corpos e almas.

Sem uma proposta prescritiva, as oficinas procuraram facilitar a reflexão e discussão das idéias e representações que os alunos apresentam como “ideais” com a finalidade de problematizar o conteúdo de suas crenças e discursos possibilitando a apropriação crítica em relação aos seus processos identitários.

Observamos que os temas propostos pelos alunos para o trabalho sobre sexualidade nas oficinas estavam, em sua maioria, relacionados a aspectos biológicos, psicológicos e sociais (família, relação sexual, transformações na adolescência, homossexualismo, diferenças entre meninos e meninas, etc.). Assim sendo, esse fato corrobora a nossa posição em relação à importância da realização de um trabalho a longo prazo, fundamentado na interdisciplinaridade.

A abordagem interdisciplinar pode contribuir para a busca de resoluções fundadas em raciocínio crítico e conhecimento na problematização dos temas referentes à sexualidade por parte dos adolescentes, de uma forma integrada e não alienada ao contexto em que vivem.

No entanto, para que a transversalidade e a interdisciplinaridade se efetivem, a prática na relação ensino-aprendizagem deve ser re-significada substancialmente. As modificações na estrutura do planejamento curricular são necessárias, uma vez que a base tradicional do ensino brasileiro não possibilita o desenvolvimento de um trabalho diferenciado (interdisciplinar e transversal), pois está fundamentada em princípios e objetivos que não

condizem mais com a contemporaneidade.

Entendemos que o currículo, adequadamente construído, deve atender às necessidades dos alunos e professores de compreender a sociedade na qual vivem, favorecendo o conseqüente desenvolvimento de diversas capacidades, tanto técnicas quanto sociais, que os auxiliem em sua localização dentro da sociedade como pessoas autônomas, críticas, democráticas e solidárias.

Ao levarmos em consideração que cada escola possui uma cultura e identidade próprias, que a constituem e, conseqüentemente, diferentes possibilidades de ação, o que sugerimos é que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documentos propostos pelo Ministério da Educação (MEC), sejam utilizados pelas diferentes escolas, não na sua íntegra, como um manual de reformulação curricular, mas, sim, como uma forma de se propiciar, através desse material, uma reflexão e discussão sobre o ensino atual, como forma de se mobilizar a equipe escolar para a promoção de transformações na base do ensino tradicional. Os PCN orientam e reforçam a necessidade de uma discussão permanente e atualizada, com relação ao ensino fundamental, sobre seus objetivos, propostas, conteúdos eleitos, etc., mas, as modificações, quando realizadas, são elaboradas localmente por cada equipe de cada escola dentro do seu contexto de vida.

Apesar de entendermos que os PCN não se constituem na única ou na melhor proposta de melhoria na qualidade de ensino, este trabalho apoiou-se neste material, uma vez que ele se constitui em um certo "avanço" em termos de compreensão do processo de ensino porque: propõe a interdisciplinaridade e a idéia de que avançar no conteúdo significa construí-lo; amplia o conceito de sala de aula como um espaço social de aprendizagem (Becker, 1996, p. 261), e não somente um local de transmissão de saberes; dá importância aos temas sociais e à contextualização dos assuntos trabalhados; e, enfim, suscita discussões acerca do que está acontecendo atualmente, no que diz respeito ao ensino no país, e do que poderia ser modificado a partir das possibilidades locais de cada escola.

Por inúmeros motivos podemos dizer que as oficinas sobre sexualidade realizadas corroboram as idéias sugeridas pelos PCN. Em primeiro lugar, as oficinas fizeram uso de uma abordagem interdisciplinar, uma vez que valorizaram a discussão de diversos temas sob um viés biológico, psicológico e social. Em segundo lugar, as oficinas privilegiaram a discussão de um tema de relevância social. Ainda, possibilitaram a abertura de espaços diferenciados de trabalho, que motivaram a participação dos

jovens e o desenvolvimento de habilidades críticas.

Quanto às contribuições deste projeto, almejamos que possa motivar o corpo docente em direção às possibilidades de mudança e conscientização da importância do ensino da sexualidade na escola selecionada e, também, que sirva como incentivo para a reflexão e discussão das propostas que são vinculadas em seu currículo.

Tabela 1

OFICINAS (Set/Nov 2000)	ASSUNTOS ABORDADOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Primeira Oficina	- Alunos sugeriram temas de trabalho - Introdução ao tema sexualidade	- Discussão sobre as oficinas a serem realizadas (abordagem, duração, a importância da realização de um trabalho sobre sexualidade)
Segunda Oficina	- O que significa o termo sexualidade?	- Jogo interativo explorando os diversos conceitos relacionados ao termo sexualidade. - Texto sobre sexualidade e discussão sobre o seu conteúdo.
Terceira Oficina	- Adolescência - Puberdade	Filme: Do Outro Lado de Beverly Hills (EUA, 1998, 92 min)
Quarta Oficina	- Órgãos que compõe o sistema reprodutor feminino e masculino - Adolescência - Puberdade - Família e Adolescência	- Discussão sobre o filme em pequenos grupos (os temas discutidos foram os mencionados ao lado)
Quinta Oficina	- Questões de gênero (menino/menina; homem/mulher) - Órgãos que compõe o sistema reprodutor feminino e masculino - Adolescência - Puberdade - Família e Adolescência	- Discussão sobre o filme no grande grupo
Sexta Oficina	- Homossexualismo - Doenças Sexualmente Transmissíveis	- Utilização de dilemas de vida para motivar a discussão dos temas propostos
Sétima Oficina	- Adolescência e Sexualidade - Sexo - Doenças Sexualmente Transmissíveis - Relacionamentos Afetivos (ficar, namorar, casar)	- Trabalho em grupos sobre os temas propostos - pesquisa em internet, livros e revistas
Oitava Oficina	- Continuação da aula anterior	- Organização do trabalho e de sua apresentação
Nona Oficina	- Continuação da aula anterior	- Apresentação dos trabalhos para o grande grupo (foram apresentados teatros, jornais, músicas, painéis, discussões)
Décima Oficina	- Avaliação e encerramento das atividades	- Alunos responderam a um questionário avaliativo das oficinas - Esclarecimento de dúvidas

Tonatto, S.; Sapiro, C.M. "Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual: Uma Proposta de Intervenção em Ciências"

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . BECKER, F. Revista Educação e Realidade, 21(1)–jan-jun 1996. *Dossiê: Parâmetros Curriculares Nacionais – Parecer de Fernando Becker*. p. 260-264.
- . BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- . FISCHER, R. M. B. Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade. Porto Alegre: *Tese de Doutorado*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação, 1996.
- . GIONGO, A. L. O “ficar” e sua função na constituição subjetiva do adolescente. Porto Alegre: *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 1996.
- . LOURO, G. L. Segredos e mentiras do currículo – sexualidade e gênero nas práticas escolares. In: SILVA, L. H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 33-47.
- . MEIRA, A. M. G. Jogos de adolescentes. In: *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, ano 5, n. 11, p.101-104, 1995.
- . SANTOS, L. H. S. Incorporando outras representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, D. L. *Ciências nas salas de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 97-112.

Suzinara Tonatto  
Bióloga, Mestre em Psicologia Social e Institucional, do Instituto de  
Psicologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O  
endereço eletrônico da autora é:  
[gmelamed@ig.com.br](mailto:gmelamed@ig.com.br)

*Clary Milnitsky Sapiro*  
*Profa. Adjunto do Instituto de Psicologia, PPGPSI, da Universidade*  
*Federal do Rio Grande do Sul. Ph.D. Doutora em Educação, pela*  
*Universidade de Illinois, USA. O endereço eletrônico da autora é:*  
*[sapiro@vortex.ufrgs.br](mailto:sapiro@vortex.ufrgs.br)*

**Suzinara Tonatto e Clary Milnitsky Sapiro**

**Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências.**

**Recebido: 18/9/2002**

**1ª revisão: 17/12/2002**

**Aceite final: 7/1/2003**